ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

BOLETIM INFORMATIVO Nº 52
AGOSTO DE 2005

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

Rua dos Ilhéus, 118 sobreloja 9 - Ed. Jorge Daux
CEP 88.010-560 - Florianópolis - SC
Fone/fax: (48)222-2748

A **AFSC**, fundada em 06/08/1938, é uma Entidade sem fins lucrativos, reconhecida de Utilidade Pública pela Lei Estadual 542 de 24/09/1951 e pela Lei Municipal 970 de 20/08/1970.
A **AFSC** é filiada à **FEFINUSC -** Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina, à **FEBRAF -** Federação Brasileira de Filatelia, e à **FEFIBRA -** Federação dos Filatelistas do Brasil.

EDITORIAL

Temos a convicção de que o colecionismo brasileiro vive um bom momento. Iniciativas como a **Vila Rica 2005 - I Exposição Filatélica Nacional**, a ser realizada em Ouro Preto, no período de 14 a 20 de agosto, promovida pela FEFIBRA e CORREIOS, a **I Mostra Filatélica e de Telecartofilia de Santa Catarina**, acontecendo de 25 de julho a 5 de agosto, em Florianópolis, promovida pela Brasil Telecom e CORREIOS e a **II Feira Internacional de Filatelia**, que acontecerá em São Paulo de 25 a 26 de novembro, são exemplos do empenho de muitos entusiastas, a quem saudamos.

Ao mesmo tempo em que a Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina realiza o **140º Encontro de colecionadores do Estado**, estamos felizes por entregar mais um boletim SANTA CATARINA FILATÉLICA.

Agradecemos a todos os articulistas e anunciantes, que nos proporcionaram mais esta edição.

Boa leitura!

A Diretoria

ÍNDICE GERAL

AO REMETENTE

Roberto J. Eissler - Jaraguá do Sul, SC

Há diversos motivos pelos quais os Correios devolvem uma carta ao seu remetente. Encontramos alguns carimbos explicitando esses motivos. A figura 1 nos mostra um envelope, circulado em fins de 1949, com um carimbo exclusivo para o motivo "Não existe o número indicado".

figura 1

figura 1A
Verso parcial

Outros, exclusivos para "Mudou-se s/ comunicar" (figura 2) e "Não mora no endereço indicado" (figura 3), aparecem em envelopes circulados em 1950. Podemos concluir que deveria haver carimbos para outros motivos. Caso não existissem carimbos, o motivo seria manuscrito sobre o envelope (figura 4).

Atualmente, todas as justificativas para a devolução das correspondências estão em um único carimbo (figura 5). Isto facilita o serviço, pois reduz de seis (pelo menos) para um único carimbo. Para as correspondências circuladas, dentro do território nacional, essas informações estão escritas em português e para as correspondências vindas de outros países, que precisam ser devolvidas ao remetente, há um carimbo semelhante, mas escrito em francês (figura 6).

O módulo 5 do capítulo 5 do Manual de Distribuição, emitido em 18/02/91 e em vigência desde 01/12/90, em seu item 1º, trata das Regras Gerais de Devolução. O item 1.1 diz, textualmente, "será, de imediato, devolvido ao remetente, o objeto no qual conste uma das anotações citadas abaixo e que, após esgotados todos os recursos disponíveis, inclusive o da pesquisa, não seja possível a sua entrega a quem de direito, salvo os impressos simples que

figura 2

figura 3

não sejam de devolução automática ou garantida:

D – destinatário DESCONHECIDO no local;

I – endereçamento INSUFICIENTE;

M – destinatário que tenha MUDADO;

N – NÃO existe o NÚMERO indicado;

R – objeto RECUSADO;

F – destinatário FALECIDO.”

Essas recomendações se fazem necessárias pois, segundo o artigo 11 da lei nº 6.538 de 22 de junho de 1978, “os objetos postais pertencem ao remetente até a sua entrega a quem de direito”. Isto quer dizer que os Correios são fiéis depositários da correspondência que é enviada e, se o destinatário não for encontrado, os Correios devem devolvê-la ao remetente.

Os carimbos de borracha, aplicados na correspondência, trazem os motivos da devolução citados e mais dois: “AUSENTE” e “NÃO PROCURADO”. Há um espaço em branco para um motivo diferente desses e há, também, um espaço para assinalar se a informação foi escrita pelo porteiro ou síndico.

Com a chegada dos carimbos Trodat®, esses carimbos de borracha começam a ser substituídos e um novo, contendo o nome do carteiro, passa a ser utilizado (figura 7). Caso a correspondência tenha impressos os ‘motivos de devolução’, basta aplicar um carimbo “Ao Remetente” (figura 8) e assinalar o motivo.

Os carimbos ilustrados nas figuras 5, 6, 7 e 8 são usados pelos Correios de Jaraguá do Sul, ou o foram num passado recente. Podemos afirmar que, de um modo geral, não deve ser muito diferente em outras agências. Entretanto, poderemos encontrar diferenças nos carimbos.

figura 4
Frente e verso

figura 5
Dimensões:
4,7x5,3cm

figura 6
Dimensões:
6,2x6,2cm

figura 7
Dimensões: 6x4cm

figura 8
Dimensões:
4x2,3cm

Um motivo não previsto no citado Manual de Distribuição é "CAIXA POSTAL CANCELADA" (figura 9). Esse motivo poderia ser escrito no espaço em branco que há no carimbo de devolução (figura 5), entretanto deve ser um motivo bastante comum, pois temos carimbo especial para essa situação em São Paulo.

Há também períodos de exceção, guerras e beligerâncias entre outros, que dificultam a chegada da correspondência ao seu destino, como por exemplo "Relações Postais Interrompidas" (figura 10). Mas isso já é uma outra história...

Concluindo, os envelopes "Ao Remetente" são indiscutivelmente circulados e pertencem a um

figura 9

figura 9A
Verso parcial

capítulo novo a ser explorado pelos filatelistas na História Postal. Muitas vezes os envelopes percorrem caminhos tortuosos até voltarem aos seus proprietários (remetentes). Descobrir tais caminhos e as causas do seu retorno nos faz viajar com esses envelopes.

figura 10 - Frente e verso

Observações sobre algumas figuras:

Figura 1 = Envelope registrado de Pelotas (30.11.1949) com destino a Porto Alegre (06.12.1949). Devolvido ao Remetente conforme carimbo no verso pois “não existe o nº indicado”. Retornou a Pelotas em 23.01.1950 e aguardou no setor Posta Restante para que o proprietário fosse buscá-lo.

Figura 2 = Verso de um envelope de Blumenau (04.03.1950) com destino a Porto Alegre (11.03.1950). Devolvido ao Remetente pois o destinatário “mudou-se s/comunicar”. Retornou a Blumenau em 20.03.1950.

Figura 3 = Verso de um envelope circulado em Porto Alegre e devolvido ao remetente em 07.08.1950 pois o destinatário “não mora no endereço indicado”.

Figura 4 = Bilhete Postal de Diamantina (11.07.1921) com destino a Belo Horizonte. Devolvido ao remetente conforme anotação manuscrita “não existe a numeração na rua indicada 15.7.1921”. Retornou a Diamantina e aguardou no setor Posta Restante para que o proprietário fosse buscá-lo, entretanto foi “não-reclamada” pois não consta o endereço do remetente sendo impossível avisá-lo para buscar essa carta.

Figura 9 = Envelope (22,5 x 16,5 cm) de Jaraguá do Sul (03.09.1988) a São Paulo (05.09.1988). Devolvido ao Remetente pois o destinatário teve a “caixa postal cancelada”.

Figura 10 = Envelope de Curitiba (09.09.1940) via Portugal / França não chegou por motivo de “relações postais interrompidas”. Retornou a Curitiba em 27.07.1941.

Projeto TAMAR em Florianópolis

Ernani Rebello - Florianópolis, SC

Com relativo atraso, finalmente foi instalada em Florianópolis a 21ª Base de Pesquisa e Conservação do Projeto Tamar. O evento ocorreu no dia 6 de abril de 2005, no Centro de Educação Ambiental e Reabilitação do Tamar, localizado na praia da Barra da Lagoa, norte da ilha e contou com a presença de várias autoridades e técnicos ligados ao meio ambiente e representantes de ONGs.

A chamada Base Tamar Sul foi criada para apoiar as ações realizadas pelo Tamar em nossa região, com o objetivo de reduzir a captura incidental de tartarugas marinhas pela pesca.

Na ocasião foram liberadas, na praia em frente à Base, duas tartarugas marinhas recuperadas pelo projeto.

A base do Tamar em Florianópolis funciona em uma área de dois hectares. É formada por uma área de exposição com painéis explicativos sobre o trabalho do Projeto no Brasil e na região Sul, inclusive

com explicações sobre as artes de pesca que capturam tartarugas marinhas. Possui réplicas de animais marinhos, três tanques para reabilitação e exposição de tartarugas, sala de vídeo e loja de artigos de souvenir com a marca do Tamar. O Centro de Reabilitação atende os animais machucados por redes ou anzóis e lá permanecem até a sua plena recuperação para que possam ser devolvidos à natureza.

O Tamar é um dos mais bem sucedidos programas ambientais desenvolvido pelo IBAMA , já tem 25 anos de existência e nesse período alcançou a marca de sete milhões de filhotes de tartaruga marinha nascidos sob a proteção do Projeto. É importante ressaltar que de cada 1000 filhotes desovados nas praias apenas

um consegue chegar à idade adulta para reprodução. Daí a importância da conscientização da população ligada à atividade pesqueira na sua proteção e conservação.

Para os aficionados do colecionismo, lembramos que existem diversos itens editados sobre o Projeto Tamar, tais como cartões postais e cartões telefônicos. Além disso, a tartaruga marinha aparece em estampas de cédulas, como a mostrada aqui, no valor de R$2,00, moedas e selos.

É de se lamentar que o Departamento de Filatelia da ECT não tenha editado sequer um carimbo comemorativo ao evento.

Seja participativo:
Associe-se a um Clube ou Associação.

DO CARTIER-BRESSON QUE NÃO CONHECEMOS

Mauro Cesar de Azevedo Machado - Florianópolis, SC

O olho do século, como ficou conhecido Henri Cartier-Bresson, nascido em 23 de agosto de 1908, em Chantelpoup, cidade a 30 Km à leste de Paris, era filho de uma família burguesa muito ligada à arte. Da mãe normanda herdou uma candura e elegância frugal. Seu pai parisiense era empresário do ramo têxtil que não prosperou muito, mas viviam com conforto. Seus primeiros passos pela arte foram estimulados pelo seu mestre na Escola Fénelon, que o encorajou a visitar o Louvre e as galerias de arte moderna. Ele próprio confessava que sua obsessão era a pintura. Seu primeiro mestre em pintura foi Jean Cottenet. No início dos anos 20, Henri recebeu aulas de Jacques-Émile Blanche, um requintado pintor da época. Em meados dos anos 20, Blanche colocou Cartier-Bresson sob suas asas e o introduziu no seu mundo cultural. Levou-o ao salão de Marie-Louise Bousquet e a visitar Gertrude Stein, que depois de olhar os trabalhos do jovem pintor aconselhou-o a seguir o ramo têxtil do pai. Conheceu também o poeta e pintor Max Jacob e através de seu colega de classe encontrou o historiador de arte Élie Faure. Aos 20 anos de idade, Cartier-Bresson já tinha adquirido considerável bagagem cultural.

Em 1927, entrou para o estúdio de André Lhote, que não era um pintor talentoso mas tinha aderido precocemente ao Cubismo. Chegou a pintar 2 peças cubistas em 1928, uma em Paris e outra

Famosa foto de Henri Cartier-Bresson, em que ele mostra sua notável capacidade de composição.

em Cambridge. O ano acadêmico de 1928-1929 ele passou visitando seu primo Louis Le Breton que estudava no Colégio Madalena da Universidade de Cambridge. Continuou pintando. Em Cambridge, conhece o trabalho de Eugène Atget e Man Ray. A partir daí surge o seu interesse por fotografia. O conhecimento e a paixão pela arte figurativa lhe remetem a freqüentar ambientes surrealistas. Em 1929, retornando a Paris, Cartier-Bresson fez o serviço militar obrigatório no quartel de aviação Le Bourget, nos arredores de Paris. Como discípulo do Surrealismo não fez segredos de seus sentimentos e dava respostas cômicas aos questionários para os novos recrutas. Ele mesmo lembrou de uma ocasião em que estava em serviço com um rifle sobre um ombro e uma cópia de Ulysses sob o outro braço.

Em 1930, Cartier-Bresson deu seu primeiro passo na sua reviravolta pessoal quando embarcou para Camarões e, ao retomar, desceu na Costa do Marfim. Contraiu malária e ficou muito mal, mas sem perder o senso de humor enviou um cartão postal ao seu avô, pedindo para ser enterrado na Normandia, nos limites da Floresta de Eawy, e que fosse tocado um quarteto de cordas de Debussy no funeral. A resposta do avô, ditada por um tio, foi suscinta: "Seu avô acha tudo isso muito caro. É preferível que você retorne antes".

Após a grande viagem à África, já em 1931, é que começa a descobrir e se dedicar à arte fotográfica.

Em 1932, com 24 anos de idade, Henri Cartier-Bresson adquiriu uma câmera Leica e seu interesse meramente casual pela fotografia tornou-se uma grande paixão.

Em 1939, foi convocado para o serviço militar, caindo prisioneiro em 1940. Foge, e em 1943 alia-se à Resistência.

Em 1947, funda em Nova York a Agência Magnum junto com Robert Capa, David "Chim" Seymour, Bill Vandivert e George Rodger.

Suas marcas pessoais sempre foram o anonimato de suas próprias imagens e não gostar de entrevistas. Fazia muito bem a combinação da imagem forma com a imagem expressão.

É dele a frase: "Fotografar é uma questão de colocar o olho, o coração e a mente numa mesma linha de visão".

Considerado o pai do fotojornalismo, nos deixa um grande legado. Acho até mesmo que ele não morreu, e está apenas na câmara escura da vida para se revelar em uma grande imagem aos novos amantes da arte fotográfica.

Créditos: Trechos do livro: "*HENRI CARTIER-BRESSON: The Early Work*" , editado pelo Museu de Arte Moderna de Nova York, 1987, organizado por Peter Galassi.

FALSIFICAÇÃO
O caso do selo da ilha da Trindade

Luís Claudio Fritzen - Florianópolis, SC

Quando falamos de falsificação de selos, nos ocorrem duas situações distintas: aquelas em que os falsificadores visam a prejudicar os colecionadores, e outras aos próprios correios. Os falsários procuram reproduzir as peças postais existentes ou do passado.

Há entretanto uma terceira possibilidade, não menos lesiva: aquela em que se "criam" selos e documentos inexistentes. Nesta última hipótese, podemos apontar para a emissão da Ilha da Trindade, na costa brasileira.

A Ilha da Trindade, localizada a 1.150 km a leste do Espírito Santo, fica na latitude 20°30' S e longitude 29°20' O, sendo composta de solo calcário e argila em um terreno acidentado, a meio caminho entre a África e América do Sul, que foi disputada entre Portugal e Grã-Bretanha. Pertence ao Brasil deste 1897.

O francês James A. Harden-Hicken, quando a bordo do navio *Astoria* para dar a volta ao mundo, aportou na Ilha da Trindade, devido ao mau tempo. Resolveu lançar sua bandeira particular e proclamou-se Príncipe James I da Trindade.

Retornando a Paris, em 1893, enviou uma proclamação a vários países, noticiando a criação do Principado Independente de Trindade. Chegou a instalar uma chancelaria em Nova York. Propunha colonizar a ilhota para cultivar as artes e ciências. Projetou também um sistema postal.

Mapa parcial da América do Sul, indicando a posição da ilha da Trindade.

A ilha é o ponto extremo oriental do Brasil.

De acordo com publicações da época, que denunciaram a fraude, foram emitidos selos com desenho parecido com o do selo de 18c de Bornéu Setentrional de 1894.

Bloco alusivo aos 100 anos de soberania nacional sobre a ilha da Trindade, emitido pelos Correios em 07/05/1997.

Indicam a existência de Selos do Principado da Trindade nos seguintes valores: 5 cêntimos, preto e verde; 10 cêntimos, preto e castanho; 25 cêntimos, preto e azul; 50 cêntimos, preto e laranja; 75 cêntimos, preto e lilás; 1 franco, preto e vermelho e 5 francos, preto e cinzento. Não chegaram a ser usados, e os exemplares foram quase que completamente destruídos. Hoje são muito raros.

Antes de completados os preparativos da colonização, aquela ilhota foi ocupada pela Grã-Bretanha para instalar uma estação do cabo submarino. Apesar dos protestos de James A. Harden-Hicken, a mesma não lhe foi restituída. Sabemos apenas que foi viver no México, onde se suicidou anos depois.

CÉDULAS BRASILEIRAS
Como colecionar

Márcio Roveri Sandoval - Florianópolis, SC

Para iniciar uma coleção de cédulas brasileiras, considerando os padrões Cruzeiro, Cruzado e Real, um bom caminho é o de adquirir uma cédula de cada valor, da 1ª e 2ª estampas, ABN (American Bank Note Company), TLR (Thomas de la Rue) e CMB (Casa da Moeda do Brasil).

Veja o significado destas e de outras abreviaturas ao final do artigo.

Como segundo passo, podemos considerar uma coleção mais difícil de ser montada. Trata-se de uma coleção por micro chancelas (assinaturas). Esta fase será mais demorada, pois existem cédulas que não são fáceis de se conseguir, já que existem assinaturas muito escassas ou mesmo raras. Com um pouco de paciência e dedicação, a coleção ganha um sabor especial e, aos poucos, o colecionador acabará conseguindo fechar todas as assinaturas, completando assim uma coleção com 269 unidades, do padrão monetário Cruzeiro até o Real.

Agora, o colecionador, tendo adquirido alguma experiência, tem como desafio conseguir as cédulas com asterisco (*), que são as chamadas cédulas de reposição. Desejando ampliar ainda mais a sua coleção, o colecionador pode optar por variantes, tais como:

Módulo maior, Cédulas aproveitadas, Modelos, ou ainda Cédulas com defeitos. Outra opção, também muito atraente, é iniciar uma coleção do padrão MIL RÉIS.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:
As cédulas devem ser tratadas como preciosas jóias, pois sua valorização, atual e futura, dependerá de como são cuidadas. Guardá-las de forma segura; adquirir um ÁLBUM com folhas de plástico PVC ou CRISTAL com divisões; evitar o manuseio freqüente das cédulas, são atitudes que ajudam a preservar uma coleção. No mais, os álbuns devem ficar em ambiente neutro, de preferência em armários de madeira ou locais onde a temperatura não varie. Havendo necessidade, o colecionador deve procurar ajuda junto a um comerciante de sua confiança e ou clubes e associações de colecionadores.

CONSERVAÇÃO DAS CÉDULAS:
As cédulas podem chegar às mãos do colecionador em estado de conservação ruim - que chamamos de BC (bem conservadas) -, no que se refere a sujeiras, manchas de gordura, tinta, etc. Normalmente, as tintas utilizadas na impressão de cédulas são de excelente qualidade e não solúveis facilmente, além do que o papel é mais resistente que o papel comum. Não devemos fazer limpeza na cédula, exceto quando não há outra saída, por ela estar realmente suja. Neste caso, devemos lavar a cédula delicadamente, com uma esponja macia e detergente neutro. Livres das manchas e sujeiras superficiais, as cédulas devem secar por 24 horas entre as páginas de uma lista telefônica, protegidas com folhas de papel sulfite branco sem uso, para que não se manchem com a tinta da lista

telefônica. Devemos colocar um peso sobre a lista, para que as cédulas sequem sem sinais de dobras.

Devemos ter atenção com as cédulas Soberba e Flor-de-Estampa, pois elas não podem ser lavadas. Do contrário, perderão esta condição de conservação, ficando automaticamente rebaixadas e com seu valor de mercado diminuído. Cuidado também para não passarmos as cédulas com ferro de passar roupas, pois isto as deixaria com um brilho incomum, facilmente reconhecido por qualquer colecionador. Se porventura existir uma mancha de tinta de caneta esferográfica, podemos limpá-la, quase sempre com bastante sucesso, utilizando um pedaço de algodão embebido em álcool. Manchas profundas praticamente invalidam a cédula para uma coleção (com exceção das raridades). Não é aconselhável lavarmos as cédulas muito antigas, a exemplo das brasileiras de padrão MIL RÉIS, pois suas cores se desbotam com muita facilidade.

COMO SE COMPÕE UMA CÉDULA:

ESTAMPA: Indica a diferença de impressão, tamanho, feitio, desenho, coloração, ornatos, efígie, alegorias de cédulas do mesmo valor. Nas cédulas brasileiras antigas, encontramos a inscrição "Estampa", seguida de uma numeração. Nas cédulas atuais, a estampa é representada por uma letra "A" ou "B", nos cantos superior esquerdo ou inferior direito, seguida de uma numeração.

SÉRIE: Cada grupo de cem mil cédulas de um mesmo valor e tipo formam uma série, expressa em números. Nas cédulas atuais, apenas a letra designa a estampa e os quatro primeiros números indicam o número da série da referida cédula.

NUMERAÇÃO: Todas as cédulas são numeradas de 000.001 até 100.000, em cada série. Nas cédulas atuais, os seis últimos dígitos, à direita da letra indicativa da estampa, representam o número da cédula.

AUTÓGRAFO: Durante um período, no início do padrão Cruzeiro (1942 a 1953), todas as cédulas, para que pudessem entrar em circulação e ter seu curso legal, deveriam receber assinaturas individuais

de funcionários da “Caixa de Amortização”. Apenas em 1953, as cédulas receberam outro elemento para que se tornassem legais - as micro chancelas.

MICRO CHANCELAS: São as assinaturas dos encarregados pela emissão, impressas em tamanho reduzido nas próprias cédulas. Atualmente, podemos ver as micro chancelas do presidente do Conselho Monetário Nacional e do Presidente do Banco Central.

EFÍGIE: É a representação da figura humana, real ou simbólica, existente nas cédulas.

FUNDO DE SEGURANÇA: É a impressão fraca, mono ou policromática, incluindo ou não algarismos inscritos simetricamente em desenhos tramados. Trata-se do desenho da nota, feito para dificultar falsificações.

VALOR: Indicado normalmente em números nos cantos das cédulas, tanto no anverso quanto no reverso, geralmente expresso por extenso. Nas cédulas atuais, em circulação, os valores estão expressos nos cantos inferior esquerdo e superior direito do anverso.

PAPEL: O papel utilizado no fabrico das cédulas é especial e de qualidade superior, com maior capacidade para suportar tração (ser puxada e não rasgar com facilidade) e contendo elementos de segurança contra falsificações - fibras coloridas -, percebidas se olharmos com atenção a cédula.

MARCA D’ÁGUA OU FILIGRANA: É o efeito produzido no fabrico do papel, visível contra a luz nas partes claras das cédulas, geralmente repetindo o desenho da efígie já existente.

FIO DE SEGURANÇA: É um fio de metal ou plástico acrescentado entre as fibras do papel, quase sempre em posição vertical. Atualmente, os fios em nossas cédulas são magnetizados e contém a inscrição “Banco Central do Brasil”.

CARIMBO: Sobre-impressão, utilizada após as cédulas serem impressas, que muda seu valor nominal ou facial. São exemplos recentes os carimbos triangulares de Cruzados Novos, aplicados sobre as cédulas de Cruzados.

DIMENSÕES: As cédulas variam de tamanho. Existem cédulas pequenas,

cerca de 5cm, até as de 40cm de comprimento.

Termos usados para classificar o estado de conservação da cédula:
BC - BEM CONSERVADA: É a cédula já circulada, em que se admitem dobras, sujeiras, manchas, e até riscos, mantendo-se contudo os desenhos e cores visíveis.
MBC - MUITO BEM CONSERVADA: É a cédula pouco circulada com algumas dobras ou amassadas ou levemente sujas.
S - SOBERBA: Mínima circulação, semi nova e com leves dobras.
FE - FLOR DE ESTAMPA: Não circulada, nova e sem dobras.

Abreviaturas de órgaos impressores:
PBP: Perkins, Bacon & Petch
BWC: Bradebury Wilkinson & Co. Ltd.
CMB: Casa da Moeda do Brasil
GD: Georges Duval
CPM: Cartiere P. Milani
GDEC: Georges Duval e Emile Grosbie
GDJH: Georges Duval e Jules Huyot
JEZ: Jon Ensoheb & Zonen
ABN: American Bank Note Company
TLR: Thomas De La Rue
WSL: Waterlow & Sons Limited
CMB: Casa da Moeda do Brasil
GD: Giesecke Devrient (Alemanha)
FCO: François Charles Obeerthur (França)

Conheça a **AFSC** pela internet: **www.afsc.org.br**

VOCÊ SABIA?...

Os colecionadores de selos postais clássicos do mundo inteiro consideram como sendo os selos mais "difíceis" a cabeça do deus Mercúrio, da Grécia, e as diversas emissões não denteadas de 1853 a 1866, do Chile.

O cartão postal é uma invenção austríaca de 1869. No início, era uma simples cartolina selada, onde se podiam escrever mensagens curtas. Pouco a pouco, numa das faces, desenhos e fotografias foram mostradas. O auge da moda do cartão postal foi entre 1900 e 1930.

ALLAN KARDEC

Julio Doin Vieira - Florianópolis, SC

Allan Kardec é o pseudônimo de: Léon-Hippolyte Denizard Rivail, professor emérito de Lyon, França, que, em meados do século XIX, codificou a Doutrina Espírita, em dez livros, e manteve publicada, de 1858 a 1869, a Revista Espírita.

Esta doutrina se expandiu pelo mundo cristão, principalmente. Hoje, é muito divulgada nas plagas deste nosso Brasil.

Em 18 de abril de 1957, comemorou-se o centenário da publicação do primeiro livro da doutrina Espírita: "O Livro dos Espíritos". Naquela ocasião, os Correios emitiram um selo comemorativo, com a foto do Codificador, no valor de Cr$2,50.

Em 09 de abril de 1964, novamente os Correios prestigiaram o Codificador, lançando um selo comemorativo com a figura do Mestre de Lyon, no valor de Cr$30,00, com os seguintes dizeres: "O EVANGELHO DA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA – 1864 – 1964".

Para registrar o centenário da desencarnação de Allan Kardec, foi lançado um selo no valor de 5 centavos, em 31 de março de 1969.

E, mais ainda: Os Correios, mantendo sua tradição, homenagearam novamente o Codificador, emitindo um selo no valor de R$1,60, em 2004, comemorando o bicentenário de nascimento de Allan Kardec.

Sem dúvida alguma, nesta tarefa de colecionador, sempre é grato ver figuras de destaque, não só no cenário nacional, como também no internacional, sendo amplamente prestigiadas com a emissão de selos comemorativos à sua existência. Mais uma vez de parabéns o nosso Correio.

FILATELIA TEMÁTICA
Um pouco de história

Lucia Milazzo - Florianópolis, SC

Desde que foi criado, em 1840, como taxa para a operação de encaminhamento de correspondência, o selo postal não só se tornou um símbolo revolucionário na área das finanças mas também um símbolo de busca e paciência a partir do momento em que se percebeu que ele poderia ser colecionado. Nascia a filatelia.

De 1840 para cá, o tráfego postal cresceu, as emissões postais se multiplicaram e, naturalmente, com eles a filatelia se expandia, comportando alguns ramos, ou seja, algumas classes.

Dentre as classes criadas, distingue-se a filatelia temática.

As primeiras coleções organizadas por assunto e não por país apareceram por volta de 1930, na Alemanha, mas foi somente depois da Segunda guerra mundial que este modo de colecionar começou a se desenvolver.

No princípio, poucos eram adeptos desta nova técnica de colecionar que tinha como base não mais um determinado país, o ano da emissão do selo, sua filigrana ou denteação, mas o assunto tratado no selo. Contam que a consolidação desta maneira de colecionar deve-se muito ao empenho e à perspicácia de dois religiosos: o cônego francês Lucien Braun e o abade belga Frans de Troyer. O cônego, que era também educador e filatelista, numa certa ocasião, ao ver uma coleção de selos consagrada exclusivamente à religião, pressentiu o interesse educativo de uma filatelia tendo como base um assunto. Assim, num esforço para impulsionar esta nova técnica, ajudou na elaboração de algumas avaliações sobre coleções que se ocupavam de um só assunto. Entretanto, estas coleções não eram conhecidas, uma vez ser difícil mostrá-las nas exposições.

Cônego Lucien Braun

Em 1949, o cônego Braun lançou o seu primeiro livro sobre o assunto, cujo título era: *Konstuktive Philatélie – Ein Beitrag zur philatelistischen Volkserziehung* – A

Filatelia construtiva – uma contribuição para a educação filatélica popular.
Pouco mais tarde, o religioso escreveu um outro livro – *La philatélie constructive dans le cadre de la philatélie générale* – A filatelia construtiva no âmbito da filatelia geral – em que definia de modo consistente uma nova forma de filatelia construtiva. Assim, pode-se dizer que o cônego Braun lançou os princípios da filatelia que hoje chamamos de filatelia temática.

O abade e também professor secundário de religião Frans de Troyer, nascido em 1914, e que começou a se interessar pela filatelia aos 34 anos, é considerado como um pioneiro da filatelia temática quando, para dar novo vigor às suas aulas, resolveu usar a filatelia como recurso didático. Este foi o ponto de partida.

Sua primeira coleção, que teve por tema a Virgem Maria, lhe rendeu fama internacional e medalhas de ouro em diversas exposições internacionais. No fim dos anos 60, o abade belga monta uma das mais importantes e reconhecidas coleções temáticas: “A História da Igreja”.

Sem dúvida, pode-se imaginar que as primeiras coleções temáticas não possuíam um roteiro bem definido, a preocupação com a pesquisa e apresentação e nem mesmo a preocupação com a seleção de material e textos. Entretanto, a idéia estava sendo cultivada, ou melhor, seguida por muitos colecionadores.

Nada mais a partir daí, pôde deter o movimento em favor da filatelia temática.

Tradução e adaptação.
Fonte: *La Philatélie Thématique*, Robert Migoux.

CARTÕES POSTAIS
Dicas para colecionadores

José Carlos Daltozo - Martinópolis, SP

O importante, não só no colecionismo de cartões-postais como de qualquer outro objeto, é a persistência. Temos de ser obstinados mas não obsessivos. Não precisamos ter pressa e fazer dívidas só para comprar postais. A compra tem de ser feita com sobras de dinheiro, aquele que não vai fazer falta no final do mês. Coleção é prazer e não dor de cabeça financeira. Devagar se vai ao longe. Comprar as novidades nas cidades visitadas, adquirir alguns cartões diretamente de editoras, fazer trocas freqüentes com outros colecionadores e, principalmente, receber doações, são maneiras de melhorar uma coleção.

Vocês não imaginam a quantidade de pessoas que jogam postais no lixo. Muitos viajam, compram postais nas cidades visitadas, mostram aos amigos e parentes e, depois, jogam no fundo de uma gaveta. Anos depois, num dia de faxina, eles são jogados no lixo. Eu mesmo já recebi várias doações importantes, uma delas de mais de 1.000 postais da amiga de um amigo meu do Rio de Janeiro. Ela estava mudando de apartamento e jogando fora postais, revistas, papéis velhos, etc. Por sorte, esse meu amigo viu aquela papelada jogada no chão, incluindo muitos postais. Comentou que eu colecionava, deu meu endereço e apareceu aqui, um dia, um pacote com mais de 1.000 postais do Brasil e do exterior, dessa senhora que eu não conhecia. Hoje, mantenho contato com ela, que ficou fã da minha coleção. De vez em quando, ela arrecada uns postais com amigas lá no Rio de Janeiro e me envia. Também já recebi mais de 400 postais de uma comissária de bordo, que leu sobre minha coleção numa revista, há uns três anos.

Divulgando suas coleções entre seus amigos de escola, trabalho, vizinhos e outros mais, você pode receber excelentes

doações algum dia. Eu não me furto a dizer, onde quer que vá, que sou colecionador. Também escrevo artigos sobre postais para jornais, boletins e na Internet.

O ano de 2004 foi pródigo em doações. Num único mês, recebi doações de mais de 300 postais antigos de um padre da Igreja Ortodoxa Russa de São Paulo, e mais de 200 postais italianos, estes de um descendente que reside em São Paulo.

Muitas vezes recebemos doações de postais sem esperar, desde que divulguemos constantemente, por todos os meios e em todas as ocasiões, que somos colecionadores. Devemos ter em mente que o postal não é um simples pedaço de papel. Ele é muito mais que isso, uma fonte inesgotável de consulta e prazer. Pode ser, inclusive, um ótimo remédio para o estresse. Entre os maiores colecionadores do país há médicos, juristas, historiadores, professores universitários, engenheiros, professores, comerciantes, aposentados, enfim, uma gama enorme de pessoas que vêem no postal muito mais que um simples retângulo de papel.

Em uma coleção de postais, podemos observar a história, a geografia, a arquitetura, o modo de vida, o desenvolvimento das cidades, o urbanismo, os meios de transportes. Vejam, nas livrarias ou bibliotecas, os livros de arte sobre as cidades. A maioria se utiliza de postais antigos (até 1950) como ilustração. Dizem que certas cidades européias bombardeadas na II Guerra foram reconstruídas tais como eram, pela observação de postais antigos, pois tudo o mais tinha sido destruído. Os postais preservam para o futuro a memória das cidades. O que é novo hoje, será antigo amanhã. Assim como foi novo um dia aquele postal circulado em 1910 e que hoje é cultuado como raridade. Ao iniciar uma coleção, temos de pensar no objetivo da coleção, se vamos fazer TEMA GERAL ou só aqueles temas de que mais gostamos. Há colecionadores específicos de temas como navios, aviões, trens, estádios de futebol, praias, igrejas, entre outros.

A SIGILOGRAFIA NA NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Luís Claudio Fritzen - Florianópolis, SC

A palavra "sigilografia" é de origem greco latina, oriunda do latim "sigillum" (selo) e do grego "graphien" (descrever), e nada mais é do o estudo descritivo dos sinetes. Inicialmente, dizia respeito ao instrumento de face gravada, que imprimia em cera ou em qualquer outra massa uma determinada marca convencionada pelo seu possuidor. Com o correr dos tempos, esta palavra estendeu-se a qualquer outra reprodução em relevo. Por isso, podemos utilizá-la para a numismática.

Antes de adentrar no assunto, convém destacar que, no acervo do Museu Histórico Nacional, há um exemplar de um sinete que seria da Agência do Banco do Brasil, em Ouro Preto (MG), em pequeno módulo de bronze. Dentro do círculo serrilhado, duas embocaduras de rios com os dizeres: Amazonas – Prata, escoando em um mar e de permeio às embocaduras, uma cruz de estrelas, ladeada por quatro ramos, circundados pela legenda "CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL – OURO PRETO". Tal peça se encontra com um cabo de madeira, terminando em maçaneta. Pelo que se sabe, é o único exemplar desta natureza que teria sido utilizado para lacrar, ou marcar, correspondências.

Mas nas histórias das moedas, a utilização de carimbos ou contramarcas é antiga. Uma das notícias monetárias do passado remoto é a de que Vespasiano mandou aplicar carimbos em moedas romanas.

BRASIL COLÔNIA

No sistema monetário brasileiro, a primeira utilização foi aquela adotada por Dom João IV, para resolver, ou tentar, os problemas insolúveis da economia. Assim, para aumentar o numerário da Fazenda Real, já em 1642 passou-se a usar carimbos dentro de uma cercadura linear, nos valores de 120, aplicado no Tostão, de 100 no Quatro vinténs, de 60 no Meio tostão e de 50 no Dois vinténs. No ano seguinte, 1643, apareceram os carimbos de 480 na Pataca (Real de Ocho), de 240 na Meia pataca, de 120 no Quarto de pataca e de 60 no Oitavo de pataca.

Em 1645, surgiu o carimbo de 880, dentro de um retângulo, sob a coroa real, sendo aplicado sobre o Cruzado do Monte Calvário, e no mesmo ano um carimbo de 800, aplicado sobre os Escudos espanhóis. No ano seguinte, o carimbo de 10U, de dez mil réis, e também o de 1U, dentro de um escudete português.

Tais carimbos eram usados inicialmente em Portugal e Açores, e mais tarde remetidos ao Brasil, e de acordo com o alvará de 26 de fevereiro de 1643, aplicados nas patacas e meias patacas espanholas, sendo estabelecidas oficinas na Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro. A majoração inicial das moedas era para ser de 20%, mas na realidade, logo depois, foi para 25%, conforme a Apostila de 10 de março de 1643.

No reino seguinte, de Afonso VI, continuou-se com tal prática. O mesmo acontecendo com Dom Pedro II.

Já na regência de Dom João VI, a Lei de 10 de abril de 1809 ordenava que tivessem um valor duplo as moedas de cobre emitidas antes de 1803, desde que fossem carimbadas com as armas reais. O Alvará de 1º de setembro de 1808 mandou carimbar os pesos espanhóis com o valor de 960 réis, no anverso, com a coroa real entre dois ramos de louro e de carvalho, com o valor abaixo da junção dos ramos.

Pelo Alvará de 18 de abril de 1809, as moedas de prata foram carimbadas com as armas reais, mudando o valor de 600 para 640 réis, de 300 para 320 réis, de 150 para 160 réis e de 75 para 80 réis. As moedas de cobre, emitidas em 1803, com o carimbo passariam de 40 para 80 réis, de 20 para 40 réis e de 10 para 20 réis.

O aviso de 11 de abril de 1818 mandou carimbar os pesos espanhóis em Mato Grosso. O carimbo, no anverso, apresenta a coroa real, tendo abaixo a letra monetária C, e esse conjunto no interior de dois ramos que chegam à base da coroa. No reverso, a esfera armilar com o escudo no centro.

Houve carimbos também em Cuiabá.

BRASIL IMPÉRIO

Após a independência, foi fabricada a Peça da Coroação, porém em apenas 64 exemplares, no valor de 6.400 réis, com a letra monetária R, não havendo tempo para outras moedas. A fim de nacionalizar as moedas então circulantes, foram criados carimbos, para serem aplicados, no anverso, com o valor entre dois ramos de café e de fumo, encimados pela coroa imperial. No reverso, o escudo do Império.

O decreto de 8 de outubro de 1833 e a ordem do dia 18 de outubro daquele mesmo ano alteraram os valores das moedas de ouro, cobre e bronze. Foram empregados carimbos locais no Ceará, Maranhão, Mato Grosso e Pará.

Houve um carimbo de ordem geral, aposto às moedas de cobre de 80, 40 e 20 réis, entre 1835 e 1838, que apresentava uma circunferência, no interior da qual estava o novo valor, destinando-se às moedas de letra monetária R.

No Rio Grande do Sul, durante a revolução farroupilha, em 1835, usaram um carimbo nas moedas de prata, com a denominação de REPÚBLICA DO PIRATINI, apresentando duas mãos sustentando uma baioneta, tendo na ponta um barrete frígio, e esse conjunto sobre um fundo irradiado, entre florões e a data de 1835. Em Santa Catarina, o mesmo movimento fundou a República Juliana.

BRASIL REPÚBLICA

No período republicano, apareceram carimbos, porém de ordem particular, com várias intenções ou fins.

Os mais conhecidos são as contramarcas do charqueador S. GUERRA, que no período entre 1920 a 1928, as utilizou em moedas brasileiras de vários metais e datas, para evitar que as mesmas saíssem de suas fazendas, sitas em Quarahy, no Rio Grande do Sul.

Durante a revolução constitucionalista de São Paulo, em 1932, foi utilizado um carimbo unifacial, circular e linhado, constituído por um capacete sobre 1932 C.O. (campanha do ouro), e feitas na Santa Casa de Misericórdia.

No ano de 1913, na cidade de Iguape, SP, utilizou-se um carimbo para comemorar a Festa do Divino Espirio Santo, em moedas de cobre.

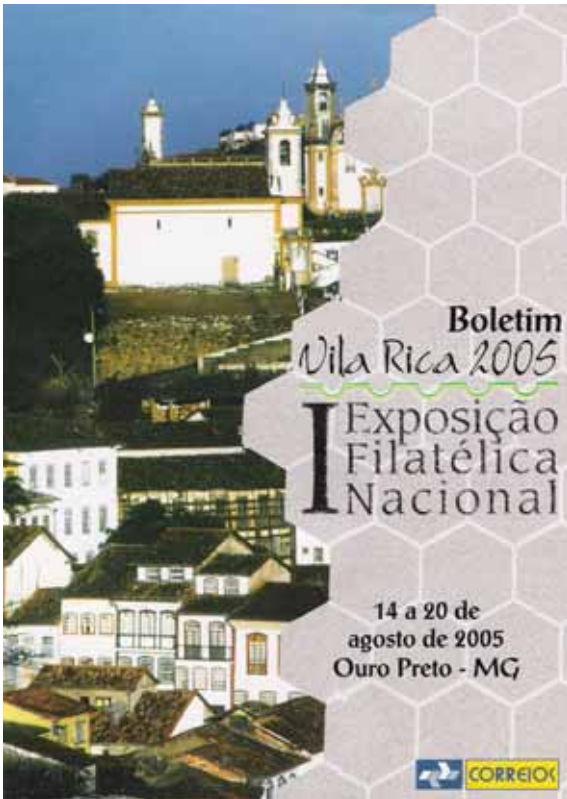
Também, a V Exposição de Selos e Moedas do Ceará, em 1959, teve carimbo uniface aposto a moedas de prata, o mesmo acontecendo com a II Exposição Numismática de Belo Horizonte, em 1936.

continua...

Finalmente, pelo Clube Filatélico e Numismático de Santos, para comemorar vários eventos, entre os anos de 1949 a 1956.

Hodiernamente, conhecemos as experiências do gaúcho Pedro Balsemão, o qual coloca suas contramarcas em moedas contemporâneas. Nossa justa homenagem a este que perpetua a sigilografia em nossa numismática.

AFSC participativa

Nestes meses de julho e agosto de 2005, a AFSC está participando de alguns eventos de projeção e promovendo o 140º Encontro de Colecionadores de Santa Catarina. Destacamos:

Prêmio AFSC

Capa do Boletim de lançamento da I Exposição Filatélica Nacional da FEFIBRA

Vila Rica 2005 - I Exposição Filatélica Nacional - que será realizada no período de 14 a 20 de agosto, na cidade de Ouro Preto – MG. Esta exposição é uma promoção da Federação de Filatelistas do Brasil e da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Com satisfação, a AFSC estará ofertando um bonito relógio, como um dos prêmios especiais que serão distribuídos, a critério dos jurados.

SANTA CATARINA estará representada pelas seguintes coleções:

Carlos Dalmiro S. Soares	Petróleo: O Ouro Negro	Temática
Demétrio Delizoicov	Presença Notável	Temática
Roberto João Eissler	Perfins da Grã Bretanha	Tradicional
Lucia de Oliveira Milazzo	Castelos e Igrejas da França	Temática
Roberto Basso	Memórias de Um Lenço Escoteiro	Temática
Agnaldo de S. Gabriel	Meu Brasil é o Máximo	Maximafilia
Ernani S. Rebello	O Mundo dos Minerais	Temática
Agnaldo de S. Gabriel	Envelopes Oficiais do Brasil	Tradicional
Lucia de Oliveira Milazzo	Cores e Sabores	Um Quadro
Roberto João Eissler	Ao Remetente 1940-1950	Um Quadro
AFSC	Santa Catarina Filatélica	Literatura
AFSC	www.afsc.org.br	Literatura
Eduardo Schmitt	www.schmittstamps.com.br	Literatura

Transcrevemos, aqui, algumas palavras do presidente da FEFIBRA, Everaldo Nigro dos Santos, tão bem colocadas no Boletim de lançamento da Exposição:
"Ouro Preto foi uma das primeiras cidades brasileiras a abrir uma agência de correio, em 9 de março de 1798, após a extinção do Correio-Mor pelo Governo Português. Ouro Preto, até 1823 denominada Vila Rica, foi também capital da rica Província de Minas Gerais, até o final do século XIX.
Nada mais apropriado, portanto, que sediar ali nossa primeira Exposição, que espero ser um sucesso".

I Mostra Filatélica e de Telecartofilia de Santa Catarina - acontecendo de 25 de julho a 5 de agosto, em Florianópolis, promovida pela Brasil Telecom e Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

As coleções expostas são as seguintes:

Célio Colin	Colecionismo – Unindo valores	Joinville
César Salfer	Cartões telefônicos de SC	Joinville
Evânia Maria Silva	Prova de impressão de cartões	Florianópolis
CORREIOS	Motocicletas	
CORREIOS	Locomotivas	

continua...

Ernani Rebello	A Evolução dos meios de transporte	Florianópolis
Lucia Milazzo	Cores e Sabores	Florianópolis
Milton Milazzo Jr	Brasil no ar	Florianópolis
Renato M. Schramm	Selos Maçônicos	São José

Panorâmica parcial da I Mostra Filatélica e de Telecartofilia,
no Hall de entrada da Sede da Brasil Telecom, em Florianópolis.

ÍNDICE DE ANUNCIANTES (ordem alfabética)

Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina

Fundada em 6 de Agosto de 1938

Fone/Fax (48) 222-2748 – Caixa Postal 229

CEP 88010-970 – Florianópolis – SC

A AFSC vem desenvolvendo um importante trabalho de divulgação do colecionismo em geral.

Editamos anualmente o Boletim Santa Catarina Filatélica, realizamos Vendas Sob Ofertas a cada dois meses. Anualmente, no mês de agosto, realizamos o tradicional Encontro de Colecionadores.

Outras atividades por nós desenvolvidas são a edição do jornal “SETE”, a realização de exposições, mostras e palestras para novos colecionadores.

Todas as nossas publicações, programações e convites são enviados aos sócios, Clubes e Associações congêneres. Dispomos também de vasta Biblioteca que está à disposição dos associados em nossa sede social.

Para dar suporte aos dispêndios decorrentes das atividades referidas, dependemos exclusivamente da arrecadação das anuidades pagas pelos nossos associados, que podem ser das seguintes categorias:

Efetivos - residentes na Grande Florianópolis com idade a partir de 18 anos ....R$50,00

Juvenis - residentes na Grande Florianópolis com idade inferior a 18 anos .....R$10,00

Correspondentes no Brasil - residentes fora da grande Florianópolis ....R$20,00

Correspondentes no Exterior - residentes em outros países ....US$ 35,00

Ao pagar a anuidade, você terá direito a um anúncio gratuito em nosso site durante um ano.

Caso seja do seu interesse associar-se, remeta-nos a ficha no verso desta, devidamente preenchida, acompanhada de cheque nominal à AFSC, ou cópia do recibo de depósito na conta 043.944-7, agência 055-8, banco 027 - Banco do Estado de Santa Catarina - BESC.

Se você já é associado, regularize sua situação pagando a anuidade em dia. Mantenha seus dados atualizados. Só assim poderemos atendê-lo bem.

A Diretoria

Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina

Fundada em 6 de Agosto de 1938

Fone/Fax (48) 222-2748 – Caixa Postal 229

CEP 88010-970 – Florianópolis – SC

INSCRIÇÃO / ATUALIZAÇÃO DE ASSOCIADO

Nome: ____

Endereço: ____________________________ Cx. Postal: _______

CEP: _________ Cidade: __________________ Estado: ______

Telefone: ___________ Profissão: ________________________

Sexo: __________ Data de nascimento: ______________________

E-mail: ____

TEMAS OU PAÍSES COLECIONADOS:

____

____

____

____

____

Anuidade para Sócio:

☐ Efetivo ☐ Junior ☐ Corresp. Brasil ☐ Corresp. Exterior

Data: ___________ Assinatura: __________________________

CONVITE

AFSC - Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina

convida para suas reuniões regulares:

Quintas-feiras, a partir das 18:00 horas

Sábados, a partir das 14:00 horas

Participe !

De segunda a sexta-feira, a Sede da AFSC permanece aberta,
das 14:00 às 18:00 horas.
Venha nos visitar!

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE SANTA CATARINA

Rua dos Ilhéus, 118 sobreloja 9 - Ed. Jorge Daux
CEP 88.010-560 - Florianópolis - SC
Fone/fax: (48)222-2748